



AVE MARIA

FAVORES

**do Immaculado
Coração de Maria**

**e do Veneravel
P. Antonio Claret**



Salles Oliveira — D. Maria Misson: Publicando uma graça alcançada, envio 1\$000 para vela e 1\$000 para publicar.

Campinas — O sr. Aloysio Trefiglio agradece o ter alcançado duas graças pela novena das "Trez Ave Marias", e entrega 2\$000 para a publicação.

Dobrada — D. Maria Felipe, por um singular favor obtido pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", para gloria de Maria Santissima faz a publicação, enviando 2\$000 a esse fim. Uma filha de Maria envia 7\$000 para as Missões.

Rio Branco. — O sr. Francisco Augustinho, agradece um favor obtido do P. Claret. — D. Maria Victorelli, uma missa por alma de Mimi Leda. — D. Rita Moura Braga, agradece a Sta. Therezinha uma graça obtida em favor de Sebastião Ferreira.

Collina — Fazenda da Cava — D. Urbana de Rezende Monteiro de Barros: Venho pedir a celebração de trez missas: por almas do meu filho João Baptista G. Monteiro Barros e de minha filha Aracy Monteiro Barros, e meu irmão Christiano Teixeira Guimarães; mais 2\$000 para publicação.

Faxina — D. Josina Vasques Ferrari, agradecendo um favor a Nossa Senhora Aparecida, faz rezar uma missa em acção de graças.

São Paulo. — O sr. Mario Flaquer tendo sido favorecido por intermedio de S. Benedicto, e cumprindo promessa, vem mandar dizer uma missa, em honra do mesmo.

Pirassununga. — D. Etelvina Oliveira Leme Franco: Uma devota agradecida á bondade do terno Coração de Maria, envia 5\$000 para ser celebrada uma missa por alma do Dr. Fabio Lyra dos Santos.

Muzambinho. — D. Ormindia Pinheiro Leite pede serem rezadas tres missas, em memoria e honra das Tres Horas da Agonia do Divino Redemptor Jesus Christo, e applicadas ás almas do purgatorio, cumprindo um voto.

Palmeiras. — O sr. Secundiano Piccolo, grato por mercê recebida por intercessão de Santo Antonio de Padua, vem mandar dizer uma missa em louvor do mesmo. Vão 1\$000 para publicar.

Florianopolis. — O sr. João Ferreira de Mello, penhorado por se ver attendido pela materna intervenção de Maria Santissima, com a novena das "Trez Ave Marias", envia 5\$000 para a devida publicação.

Laguna. — A senhorita Rubinha Faisca vem declarar a gratidão que na alma lhe vai, a respeito dos bemaventurados P. Roque González, menino Guido, e Escapulario Verde, por ter recuperado a saude. — D. Antonia Carpes, reconhecida, manda ser dita missa applicada a bem dos fallecidos da familia. — D. Honorata Freitas, enviando esportula para ser celebrada uma missa, em acção de graças, e a importancia de um anno de assignatura da "AVE MARIA" para os presos da cadeia publica, desta cidade, torna publica sua gratidão a Nossa Senhora do Sagrado Coração e a Frei Fabiano de Christo por valiosa graça espiritual obtida, bem como graças temporaes, e entre estas ter-se restabelecido de grave enfermidade contra as previsões do proprio medico — D. Lydia Viana agradece ao C. de Maria o ter recuperado a saude e, de promessa, toma uma assignatura de "AVE MARIA". — D. Luisa de Bem manda dizer uma missa pela alma de Maria da Conceição. — D. Egidia Faisca manda dizer, de promessa, uma missa a Nossa Sra. Aparecida. — D. Maria Faisca vem agradecer aos Veneraveis Antonio Claret, Roque González, menino Guido e Santa Therezinha a saude de sua filha Rubinha.

Tubarão. — D. Maria das Dóres Castro, imensamente reconhecida a São José, manda dizer dez missas por graças recebidas, applicadas ás almas. — Sr. Angelo Corbeta manda dizer uma missa segundo sua intenção. — D. Victoria Guiso manda dizer uma missa pela alma de Hilario, e outra pela alma de Annita Guiso, e uma por alma de Brigida. — Sr. Ageu Medeiros pede rezar duas missas, em acção de graças por favores recebidos. — D. Lucia Medeiros manda rezar uma missa pela beatificação do menino Guido, por favores recebidos. — D. Maria Medeiros manda rezar uma missa pelas almas de Estevão e Caetano. — D. Maria Medeiros Castro, manda rezar uma missa a Santo Antonio e outra a Santa Rita de Cassia, por favores recebidos. — D. Margarida Delpizo Tabalpa manda rezar uma missa a Nossa Senhora Aparecida, agradecendo favores. — O sr. Alvaro Corrêa manda rezar uma missa para as almas em agradecimento de favores. — D. Laura Sampalo toma assignatura da "AVE MARIA", de promessa.

Paraguassú. — D. Antonietta Bandiera: Minha filha Julieta vem

agradecer a Santa Therezinha e Nossa Senhora Aparecida o suspirado restabelecimento de sua mamãezinha. Declaro ainda ter sido attendida de Santa Therezinha em diversos pedidos e envio 2\$000 para a publicação. Mais: Meu filho João Antonio foi favorecido por S. Luiz de Gonzaga nos seus estudos, pelo que mando celebrar uma missa. Venho agradecer, com communhões e missas, a Santa Therezinha o completo restabelecimento de meu filho Dario, victima dum temivel desastre. A quando da enfermidade de meu filhinho Dino Carlos, recorri banhada de plena confiança, ao valimento de Santo Antonio, vindo-me para logo attendida e agradecendo com missa e communhões. Alcancei a cura de minha filhinha Maria Dinah, pela novena a Nossa Senhora Aparecida e missa e communhões. Graças á intervenção poderosa de Santa Therezinha vi sarar minha filhinha Therezinha tendo rezado uma novena em louvor da Santinha, e offerecendo communhões. Eu, confesso-me grata, porque curada pela "Trezena de Santo Antonio" e recorrendo ainda ao Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora da Penha, com missa e communhões; assim em diversas emergencias da familia.

Ubá. — D. Hermengarda Antunes Siqueira, encomenda sete missas. — D. Maria Antunes Siqueira, uma missa em louvor de S. Sebastião. — D. Maria Tonioni, duas missas pelas almas; agradece muitos favores recebidos da Sra. Virgem. — D. Vitalina Passos, uma missa applicada ás almas. — D. Rosina Alpino Crespi, duas missas: uma por alma de Miguel Alpino e outra pela de Bráulina Alpino. — D. Theresa Weber, duas missas, por Antonietta Mayrink. — D. Maria Papa, uma missa por alma de sua filha Judith Amato. — O sr. Jeronymo Salgado, uma missa a Sto. Antonio pela felicidade da familia.

**Donativos para a beatificação
do V. P. Antonio Maria Claret**

S. PAULO

D. Alzira de Camargo 10\$000
D. Maria Godinho Monico . 5\$000
Sr. Francisco Brito de Oliveira
10\$000
Sr. Domingo Jacinto Pinheiro
20\$000

(Continúa)

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Sêde a minha Salvação!...



MAIS uma vez os Missionarios, os Archiconfrades do Coração de Maria e o povo christão aclamam com fervoroso entusiasmo, que faz transbordar os corações em effluvios de amor cordimariano, as glorias de sua Excelsa Padroeira.

O Coração de Maria! Duas palavras portentosas que syntetizam e unem com o mais bello laço de união todas as maravilhas do mundo da Natureza e do mundo sobrenatural da graça.

O Coração de Maria! Nada no mundo da natureza mais sublime, mais nobre, mais cheio de ternuras e esperanças que esse Coração maternal, todo suavidade, todo amor, creado para cantar as magnificencias do Altissimo e para consolar as tristezas e as lagrimas da pobre humanidade.

O Coração de Maria! O unico ser que reúne em si todos os encantos da graça, porque ao privilegio incomparavel de sua Conceição Immaculada, ajuntou um thezouro immenso de prerogativas e merecimentos que não conseguiram egualar todos os anjos, todos os bemaventurados do céu e todas as almas justas que no mundo existem.

A Virgem Mãe sentada num throno de magnificencia e de grandeza á mão direita do seu Filho, é aclamada Rainha de todos os bemaventurados que se prostram reverentes a seus pés para render-lhe as suas homenagens.

Rainha dos Prophetas, por quanto foi illuminada com os mais vividos fulgores de luz divina.

Rainha dos Patriarchas, porque foi mais ardorosa e mais firme a sua fé.

Rainha dos Apostolos, pois foi mais ardente e efficaz o seu zelo.

Rainha dos Martyres, porque as torturas de sua vida fôram mais intensas.

Rainha dos Confessores, porque fôram mais sublimes as virtudes por ella praticadas.

Rainha das Virgens, porque o lyrio mais puro cresceu no seu Coração Immaculado.

Toda esta grandeza da Virgem Maria communica a seu Coração um poder quasi que illimitado. Si a este poder acrescentamos a bondade immensa do seu Coração de Mãe, teremos em Maria o objecto da mais firme esperanza.

Confiado neste poder e nesta bondade o povo fiel acorre fervoroso aos pés do seu Coração Immaculado implorando o seu auxilio e a sua protecção.

E o pobre ergue suas mãos até o throno de Maria para pedir um pedaço de pão; e o enfermo, perdidas as esperanças nos medicos da terra, a ella recorre pedindo-lhe a restituição da saude; e o triste vae regar com as lagrimas amargas do infortunio os seus pés para pedir consolo; e o peccador

della espera misericórdia; e o lavrador pede-lhe benção para o campo que regou com o suor da sua frente; e o soldado, antes de sahir para o campo de batalha, vae prostrar-se reverente ante o altar santo para implorar uma protecção especial da celestial Senhora; e o navegante, na noite tempestuosa, luctando contra as vagas embravecidas, a cha-

ma com carinho, esperando della o conduza ao porto de salvamento.

Os homens todos esperam em Maria e todos a invocam nos perigos dizendo:

Doce Coração de Maria!
Sêde a minha salvação!

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

Coração de Mãe!...

HA dentro do organismo humano um ponto central para onde convergem todas as actividades da vida intima do homem.

Todas as ideias que o illuminam, todos os desejos que o estimulam, todas as aspirações e ideaes que o arrebatam, movem-se e agrupam-se em roda deste ponto central e delle recebem o seu movimento: é o coração.

Qualquer que seja a esphera onde o homem exerça a sua actividade, é sempre movido pela força dinamica do coração.

E' que o coração faz o homem...

O coração será sempre, o **primum vivens** e o **ultimum moriens**, consoante a definição do principe dos philosophos da antiguidade.

A' luz destes clarissimos principios, tratemos de encarar o assumpto mariano que nos serve de epigrafe.

As nascentes maravilhosas donde procede a dupla maternidade de Maria Santissima — respeito de Deus e respeito do homem — devem ser procuradas no seu Coração santissimo e immaculado.

Maria é Mãe pelo seu Coração, porque é, sobre tudo e acima de tudo, Mãe de amor.

E' ao coração que se atribue o amor e tudo quanto do amor, como de principio animador, procede.

Maria é Mãe de amor respeito de Deus, porque foi o amor que a dispôz a essa excelsa dignidade, inspirando-lhe o consentimento á proposta do Anjo, e, ainda o amor, a razão de todas as suas dôres, na vida e na morte do seu Filho Jesus.

Respeito dos homens é tambem Maria Mãe de amor, Mãe portanto, pelo seu Coração, porque foi por amor, segundo nos afiançam os Doutores da Igreja, que Ella nos concebeu no mysterio da Encarnação, e foi ainda pelo amor, realçado pelos mysterios e dôres acerbissimas que alancearam o seu Coração afflictissimo que Ella nos gerou á vida da graça no mysterio da Paixão.

Vêm aqui a propósito as palavras do insigne Bossuet no 2.º sermão da Natividade de Nossa Senhora: "O' bemaventurada Maria! foi pelo Coração que Vós nos concebestes e gerastes á vida da graça, porquanto esse mysterio consolador de vossa espirital maternidade nasceu da fonte inexhaurivel da vossa caridade".

CORAÇÃO DE VERDADEIRA MÃE

Maria é na ordem sobrenatural, Mãe de todos os christãos, pois é d'Ella que recebemos a vida da graça.

De facto:

Ao crear Deus nossos primeiros pais no Paraiso, incumbiu-os de uma elevada missão, a de poderem transmittir aos seus filhos uma **vida dupla**, a natural e a sobrenatural, da graça.

Elles prevaricaram; o que vale tanto como dizer: morreram para a vida sobrenatural.

Não puderam portanto, ser propagadores da vida sobrenatural mas apenas da vida natural ou puramente humana.

Dai que todos os mortaes nascamos mortos para a vida da graça e manchados com o peccado original.

Afim de communicar-nos de novo esta vida da graça que perderam nossos primeiros progenitores, foi necessario que se operasse, o grande mysterio da Encarnação.

E' nesse sublime mysterio que Maria é sagrada verdadeira Mãe espirital da humanidade.

Engendrando o autor da graça, dá-nos com Elle a vida sobrenatural da graça.

Como?

Ouçamos as palavras do Santo Padre Pio X, na sua luminosa Encyclica "**Ad diem illum**", de 3 de Fevereiro de 1904:

"No mesmo seio de Maria, o Verbo não só tomou a carne que uniu a si hypostaticamente, mas, além disso, assumiu um corpo

espiritual formado por todos aquelles que haviam de crer nelle; de modo que se pode dizer que, tendo Maria em seu seio o Salvador, trazia tambem todos aquelles cuja vida estava encerrada na vida do Salvador.

“Todos, pois, quantos estamos incorporados em Jesus Christo, do seio de Maria nascemos, á maneira do corpo unido a sua Cabeça; pelo que, dum modo espiritual e mystico, mas verdadeiro, somos chamados filhos de Maria, e Ella é Mãe dos membros de Christo que somos nós”.

Maria é associada intimamente á obra estupenda da Encarnação, fazendo depender Deus, do seu humilde consentimento, a realização do soberano mysterio.

Pronunciado aquelle venturoso — **Fiat mihi secundum verbum tuum**, — logo o Divino Espirito Santo forma, do sangue purissimo do Coração de Maria a sacratissima humanidade de Jesus, e esse sangue que o Coração de Maria cede generosamente para a formação do corpo de Jesus, é o mesmo que ha de circular pelos membros mysticos de Jesus e correr pelas veias de todos os mortaes, de novo engendrados para a vida da graça.

Affirma S. Bernardino de Sena que a Santissima Virgem “pelo seu consentimento ao mysterio da Encarnação, como que se obrigou a procurar com empenho a salvação de todos os homens de sorte que, desde o momento da Encarnação do Filho de Deus, Maria leva-nos em seu seio como uma Mãe leva o seu filho”.

Pela Virgem entrou a vida no mundo accrescenta Santo Epifanio, pois engendrando a mesma “Vida”, esta Virgem ficou sendo Mãe de todos os viventes.

PALAVRAS QUASI SACRAMENTAES

Maria é sagrada e proclamada no Calvario Mãe de todos os crentes.

Essa sagração de Maria effectuou-se em virtude das seguintes palavras quasi sacramentaes, proferidas por Jesus moribundo do alto da Cruz: **Ecce Mater tua. Ecce filius tuus.**

Dizemos palavras quasi sacramentaes, porque as palavras de Christo, verdadeiro Deus, fazem o que significam. Por isso ao dizer:

“Este é o meu corpo”, converte Jesus a substancia do pão em seu sacratissimo corpo.

Pois ao dizer á sua Mãe: — “Eis ahí a teus filhos” — na pessoa de S. João estavam representados os homens — fez o que essas palavras significam, effectuando a sagração da maternidade de Maria, respeito dos homens, infundindo em seu coração os sentimentos de verdadeira Mãe.

Dar-nos a Jesus, dizia a este proposito o autor de “La très Sainte Vierge”, cap. IX, cooperar para a Redenção e tornar-se nossa Mãe, é para Maria uma só e mesma cousa; por isso, quando se completa e aperfeiçoa a sua cooperação, aperfeiçoa-se e completa-se a sua maternidade com respeito a nós”.

(Conclue no proximo numero).

Nota da Semana

III

Estranho paradoxo! — A' medida que a humanidade se rebaixa nos seus sentimentos e instinctos e mergulha no lôdo do sensualismo mais aviltante — todo o aviltamento moral é um rebaixamento — mais se accentua nella a ánsia do alto, a necessidade como que de subir, subir, até alhear-se o mais possivel da propria materialidade da vida.

Edificios muito altos, torres fenomenais, a tocar nas nuvens, em desafio louco de ascensões, como se os homens quisessem satisfazer a ánsia angustiosa dum ideal que ao nivel da terra não alcançam...

E a luta vai em proporções já doentias...

Actualmente a França e a Allemanha projectam construcções babélicas, de 700 metros de altitude.

A torre Eiffel, com os seus 300 metros gigantescos, em 1878 é hoje já um brinquedo.

Sem falar doutros, o projecto dum grupo de arquitetos franceses para a construção do chamado Farol do Mundo, prevê uma construcção de 900 metros de altura; uma rampa helicoidal permitirá escalar o cimo comodamente em automovel. E a superficie da plataforma superior será tão ampia que poderá dar lugar a 400 carros.

E' a loucura, é o homem em busca ansiosa do infinito?

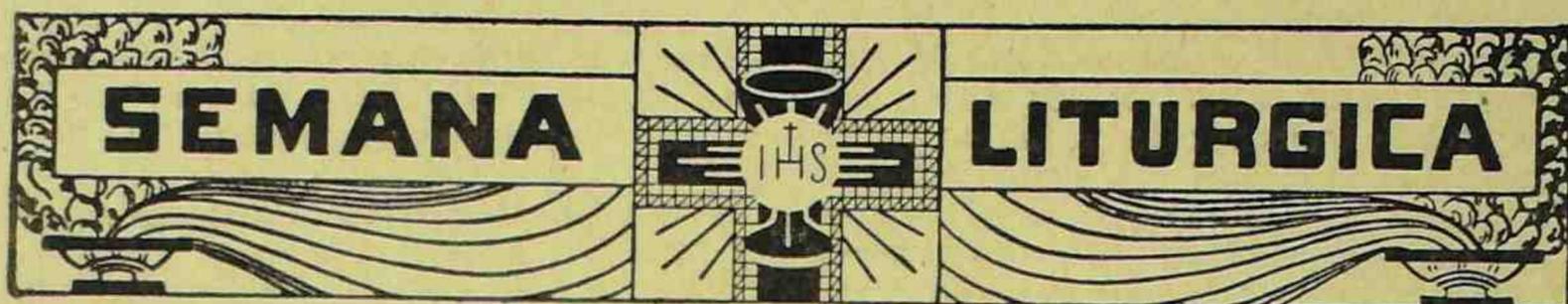
Pela Babel chegou-se á con-

fusão; pela confusão regressaremos a Babel?

E no entanto será sempre certo — podem testemunha-lo as almas de eleição — que, aperfeiçoando apenas a sua maneira de ser, alteando-se em espirito na oração, na contemplação e na virtude, o homem pode chegar a atingir a altura maxima — Deus.

De que servem construcções arrojadas, a 700 e mais metros de altitude, para nella viverem homens que estarão, mesmo a essa altura, a mil braças de fundo do nivel da lama onde se afogaram?





DOMINGA XII DEPOIS
DE PENTECOSTES

EVANGELHO

(Luc., c. X)

Naquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Bemaventurados os olhos, que vêem o que vós vedes; porque eu vos digo, que muitos Prophetas, e Reis desejárão ver o que vós vedes, e não o virão, e ouvir o que vós ouvís, e não o ouvirão. E eis que um certo Doutor da lei se levantou, attentando-o, e dizendo: Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna? E elle lhe disse: Que está escripto na lei? Como lês? E respondendo elle, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo teu coração, e de toda tua alma, e com todas tuas forças, e com todo teu entendimento; e a teu proximo como a ti mesmo. E disse-lhe: Bem respondeste: faze isso, e viverás. Mas querendo-se elle justificar a si mesmo, disse a Jesus: E quem é meu proximo? E respondendo Jesus, disse: Um homem descia de Jerusalem para Jerichó, e cahio em mãos de salteadores, os quaes tambem o despojárão, e dando-lhe muitas pancadas, forão-se, deixando-o meio morto. E succedeo que certo Sacerdote ia pelo mesmo caminho, e vendo-o, passou de largo. E o mesmo fez um Levita, o qual chegando junto ao lugar, e vendo-o, passou adiante. Porém um certo Samaritano, indo de caminho, veio junto a elle, e vendo-o, moveo-se de compaixão, e chegando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhe n'ellas azeite e vinho, e pondo-o sobre sua cavalgadura, levou-o á estalagem, e teve cuidado d'elle. E partindo-se ao outro dia, tirou dous dinheiros, e deo-os ao estalajadeiro, e disse-lhe: Tem d'elle cuidado, e tudo o que

demais gastares, quando tornar, t'o pagarei. Quem pois d'estes tres te parece que foi o proximo d'aquelle, que cahio em mãos de salteadores? E elle disse: Aquelle, que com elle fez misericordia. Pelo que Jesus lhe disse: Vae, e faze da mesma maneira.

*

PELA estrada agora clara e batida do sol, em direção á cidade santa unvida pelo passado glorioso dum povo heroico, cidade que no azul fino do espaço, erguia seus altos torreões, suas cupulas reluzentes, suas maravilhosas architecturas, dirigia o manso e scismador Nazareno seus cadenciados passos: cantarinas de suor desciam-lhe quatro a quatro pelas faces afoqueadas de cansaço, esbatidas pelos raios quentes do sol, manchados de fina poeira da estrada.

Não anda sosinho: os apóstolos dedicados, os discipulos obediétes, a turba submissa, seguem os passos do Mestre como a sombra o viandante. O doce palrar daquellas almas devotadas cascadeia sonoro á beira das estradas, nas ourelas dos corregos, na borda dos ralos tupos de matto que pintalgam a paisagem: todos se comprehendem embora as idelas sejam diversissimas no conjuncto: falam como amigos que se conhecem e se amam de ha muito: os segredos duns são a alegria dos outros, porque sobre todos paira a figura magestosa e dulcissima de Jesus. Os dialogos ininterruptamente soam dum extremo a outro da ingente procissão.

As respostas soam immediatamente como se fossem ecos da pergunta que se faz por um anonimo mas que pertence ao glorioso numero dos seguidores do Mestre.

Naturalmente, quem dá vida e nexo áquellas animadissimas conversas é o Mestre. Não sabemos qual o assumpto que se agitava naquella occasião, mas Jesus em linguagem bem familiar, jorra do seu Coração sobre os seus amigos, aquella linda phrase: Bemaventurados os olhos que vem o que vós vedes,

porque os grandes prophetas, vedetas do tempo e esculcas da eternidade, os gloriosos reis que escreveram bellas paginas na historia de Deus, desejaram ardentemente ver o que vós vedes e o não viram, e escutar os doces acentos que enlevam vossas almas e o não conseguiram.

Será isto louvor em bocca propria? Jesus nunca assim fallara. Mas Elle é a verdade e a verdade impõe-se pelas suas esplendorosas affirmações. Affirmar o que é, dizer paladinamente o que vae pela cerne das coisas, o que invade as entranhas do ser, nunca foi, em idioma algum da terra, erro que mereça desprezo, inexactidão que reclame rectificação, louvaminha despectivel propria de quem ainda não passou a pequena linha da infancia, mas sim foi e será o raio da verdade que esvarma as nuvens do erro, fagulha do bem que se manifesta triumphante na sua força avassalladora, restea de luz que emana do grande principio da verdade. Em Jesus falaram primeiro as obras e depois as palavras. Tudo o que saia das amorosas mãos do Senhor, o estava a proclamar á admiração, ao amor, ao respeito de todos: era pois justo que agora as palavras formassem com as obras o hymno grandiloquente perante os Apóstolos, os discipulos e a turba anonima que o seguia, e assim fosse interpretado pelo mesmo Mestre, o canto da gloria de Deus. São pois bem empregadas as palavras de N. S. Jesus Christo frisando um ponto da divina doutrina.

Não foi dado ao homem outro nome no qual possa encontrar salvação se não o nome de Jesus e sua pessoa adoravel.

Esta verdade apregoada pelos prophetas devia ser bem esclarecida e solidamente assentada.

João Baptista envia em certa occasião os discipulos a lhe perguntar se na verdade é Elle o Messias promettido ou esperam outro em cujo nome devem ser salvos. Faz naquella occasião esclarecidos milagres, illuminando os cegos, consolidando os entrevados, limpando os leprosos, resucitando os mortos, annunciando o reino de Deus aos pobres e elevando generosamente os humildes. Agora Jesus diz claramente que podem

estar bem firmes na confissão de sua alta dignidade, no conhecimento do seu poder e de suas virtudes, pois muitos, ou melhor todos os homens que passaram pelo mundo a irrigalo com lagrimas, aspiraram aquelle espectáculo e não foram olhados dignos de ver com os olhos da fé e da religião o que elles agora viam e contemplavam, que todos desejavam ardentissimamente ouvir aquella harmoniosa voz, encanto dos seraphins no céu e não mereceram que Deus lhes abrisse o segredo de suas eternas harmonias.

E' esta uma confirmação e ao mesmo tempo uma resposta anticipada ás palavras de Pedro em Cesarea de Filipe: Tu és o Christo, o Filho de Deus vivo, e aquella que arranca do peito do mesmo apóstolo no monte da Transfiguração, quando contemplou ao Senhor circundado de gloria, vestido de esplendores, diademado de alegrias, aplaudido em reverente silencio por Moises e Elias: Senhor, fique-mos aqui a gozar para sempre das delicias que se evolvem do vosso ser adoravel, da felicidade que jorra fragrante do vosso Coração divino. Pedro tem razão: se os Reis e Prophetas tivessem antegozado da alegria insondavel do Coração de Jesus, e visto a sua gloria, e escutassem a sua palavra diriam como Pedro: Tu és o Christo o Filho de Deus, bendito, a fonte perenne da luz, o principio e manancial inexaurivel do bem. Depois desta vista ninguem que-

reria ver maiores bellezas, porque com esta comparadas, as outras não tem valor algum.

A linguagem de Jesus não foi comprehendida, mas muitos e muitos nella creram, e julgaram-se immensamente felizes por Jesus lhes querer levantar a ponta do veu que encobre seus encantos divinos, e por saber que tinham encontrado tão facilmente o Deus adoravel que se lhes manifestava aureolado de belleza e que tão bellamente comprehendia todos os seus desejos.

Jesus, Rei das almas, Senhor dos corações, fascina os homens com os encantos purissimos de sua voz melodiosa que forma a raudal de felicidade em que submergem os anjos e os santos.

Pe. Annibal Coelho, C. M. F.

EDUCAÇÃO FEMININA

O philosopho Littré, da Academia Francesa não era baptizado e professava doutrinas philosophicas e religiosas opostas á doutrina da Igreja. No dia do nascimento da filha disse a sua mulher:

— Tu és uma catholica fervorosa e praticante. Educa a tua filha nos habitos de piedade que tu propria tens. Ponho apenas uma condição: quando a nossa filha tiver quinze annos, has de trazê-la junto de mim para eu

lhe expor as minhas ideias e ella escolherá.

A mãe accitou. Os annos passaram. Um dia, a mãe entrou no gabinete de seu marido:

— Lembras-te do que me pediste e do que eu te prometi? Venho cumprir a minha promessa. A nossa filha tem quinze annos. Está ali, prompta a ouvir-te com todo o respeito e confiança que lhe inspira um pai venerado. Queres que a chame?

— Podes chamá-la, certamente, mas para lhe expor as minhas ideias — não. Mil vezes não! O qué! Tu fizeste da nossa filha uma criaturinha bôa, terna, simples, recta, esclarecida e feliz. Feliz!... esta palavra que, num ente puro, resume todas as virtudes!... E eu havia de ir lançar as minhas ideias no fundo dessa felicidade e dessa pureza?... As minhas ideias! as minhas ideias!... São boas para mim. Quem me diz que seriam boas para ella? Quem me diz que não me arriscaria a destruir ou abalar a tua obra? Sim... que a nossa filha entre para que eu abençoe diante della tudo o que tu por ella fizeste e para que assim possa amar-te ainda mais do que até aqui.

Eis o que pode uma mulher verdadeiramente christã sobre o coração e o espirito dum marido incrédulo. Impõe-se simplesmente pelo seu exemplo e a sua virtude. Esta impôs-se tanto e tão bem pelo seu amor e a sua conduta que, em 1881, Littré pediu o baptismo e morreu como christão.

Béca Santa Therezinha



SERRANA

Legionarios Lourdes, Aparecida e Antonio, filhos do Sr. Aniz Issa e D. Julia E. Issa



BARBASTRO

Legionario Miguelinho Buil Prado



JAHÚ

Legionarios Claudio e Norma Ronchecelli



ANTIGAMENTE ERA ASSIM...

AS velhas e santas vovózinhas de hoje, de cabeça nevada, pernas tropéguas, têm uma saudade amarga, coitadinhas, do tempo de outr'ora, tempo do Imperador, tempo da mantilha da saia balão, das anquinhas do *Minuetto* delicado, da *Pavana* gentil, da *Valsa* classica e da *Quadrilha* festiva e cerimoniosa.

Queixam-se ellas, as santas velhinhas, das meninas de hoje, dos modos e modas das netinhas, tão sapêças, tão *serigaitas* e *espevitadas*.

— Antigamente, menina, resmungam, antigamente era assim...

E recordam os tempos de antanho, naturalmente, como diz Horacio desprestigiando o que é novo e louvando o que é velho...

Pois vou agora fazer como as vovózinhas contra os netos e netas de hoje.

Antigamente... a mocinha delicada, via correr os dias da sua juventude n'um ambiente de certo rigor e austeridade, sem contudo privar-se dos divertimentos, das alegrias sãs e proprias da idade.

Dançava, cantava, brincava, e... porque não?, namorava e noivava...

Antigamente...

Comecemos pelo baile e o namoro.

O Baile — Salão amplo, illuminado a velas em lustres faiscentes.

Cortinados magestosos. Moveis pesados com mangas de vidro. Piano de cauda. Tocava-se uma valsa classica com arte, com expressão.

O cavalheiro gentil, maneiroso, delicado, aproximava-se da mimosa, tímida e bella creaturinha sentada ao lado da mãe.

— A Excellentissima senhora quer me dar a grande honra desta valsa...

E ella, coradinha, modesta, graciosamente levanta a mãozinha e murmura docemente:

— Oh! com immenso prazer, cavalheiro.

Elle a tomava pela pontinha dos dedos como quem toca uma sensitiva.

Que encanto no salão o par gracioso!

Passos rithmados e leves, um deslizar suave de pesinhos de lã, gestos comedidos e nobres.

A dama, uma princeza; o cavalheiro, um fidalgo.

Que arte n'um *Minuetto* bem dançado, n'uma *Pavana*, n'uma *Quadrilha*!

Dizia-se de uma moça de fina educação ou de um rapaz delicado: — "Sabe-se portar num salão de baile..."

Nobreza, elegancia e distincção, caracterizavam o baile de outr'ora.

E as velhinhas repetem:

— Antigamente, no tempo que eu dançava era assim... Agora?...

O salão é de pinturas futuristas ou estupidamente vermelho, um tanto na penumbra ás vezes.

A musica é o horroroso *Jazz-band*, com chocalhos, pumbos e instrumentos de irritar e excitar os nervos.

Rompe a orchestra barbara, selvagem, roufenha, um *Fox-Trot*, um *Rag-Time*, até um *Shymy*, um *Tango* argentino.

As meninas amalucadas de cabellino cortado, nuca raspada e fucinho vermelho, se agitam, pulam na sala, soltam gritinhos nervosos e gesticulam desmesuradamente.

Não ha mais aquelle cerimonioso convite á dansa gentil.

Basta que o frango d'agua de um almofadinha pisque um olho, chame com o indicador. Ella dá um pulinho e cae nos braços do par idolatrado.

E pulam, saltam, saracoteam, se agarram como carrapato em lombo do boi.

Dança-se hoje com passo de camello, trote de burro, e pulo de girafa.

O baile não tem arte, nem distincção, nem elegancia.

O namoro.

Antigamente... o seu *Zezinho Flor de Abobora* si queria ver a sua idolatrada *Maria Flor de Maracujá*, tinha que espreital-a de longe, tímido. Comprava e decorava o dictionario das flores e o *Secretario dos Amantes* que ainda se encontra na *Livraria Quaresma*, ao lado do

Livro de S. Cypriano e o *Manual das bruxas e feiticeiros*.

Muito ás escondidas, por intermedio da escrava, uma negrinha alcoviteira, mandava a namorada uma *sempre-viva* a significar: "*Hei de amar-te até morrer...*"

Um amor perfeito: "*Amo-te loucamente*".

Uma saudade: "*Meu coração por ti gela, meus affectos por ti são*".

A bengala, o chapéu, o lenço tinham uma linguagem muda, symbolica.

Quando a *Flor de Abobora* resolvia pedir mão da sua *Maracujá*, meus Deus! Que dia de sobresaltos e duvidas crueis!

O pobre amante apaixonado, ferido pela setta cruel do travesso Cupido se resolve depois de haver engulido um bom chá de herva cidreira (calmante para os nervos), e uma garrafa de agua de flor de lorangeira.

Aproxima-se ao velho pae da sua *Flor de Maracujá*. Engasga, cospe de lado, tosse, empallidescer...

Momento critico!

O velho interroga:

— Que deseja o senhor?

— Eu... eu...

— Eu... eu... (limpa a guel-la) ... eu... como senhor sabe... gosto de sua filha... e... venho... desejo... isto é... desejaria... isto é... nem sei como dizer... eu... tenho pretensões acerca d'ella.

La vae o cacophaton!

— O que? casar-se é o que o senhor deseja, não é? Com a minha filha? O senhor quem é? De que familia? Tem meios de vida?

E o velho provoca toda a confissão do *Zezinho* n'um rigoroso exame de vida publica e privada.

Afinal a resposta vem alguns dias mais tarde.

— Sim, podem-se casar. Será d'aqui ha um mez. Namoro, uma hora por semana na sala de visita, na minha presença ou da mãe d'ella... Todas as sextas feiras de quatro ás cinco da tarde.

As ordens eram severamente executadas.

E o *Flor de Abobora* e a *Flor*

de Maracujá se casavam e se amavam e eram felizes.

Noivado austero, respeitoso, distinto. Um tanto exagerado, não ha duvida.

Antigamente era assim...

Hoje? O namoro começa n'um tango, n'um *Fox-Trot*, continua em toda parte e em todo lugar.

Liberdade, exageros. Não se pede mais aos paes. Tudo como no cinema como nas gravuras da *Scena Muda*, como em *Hollywood*. Moderno, chic, futurista.

Amor sem preconceitos archaicos.

A *Maracujá* e o *Flor de Abo-borá* de agora ficam a vontade.

São quasi noivos...

Quando se acham com o pas-saporte de *quasi noivos* ficam a vontade.

São dois pombinhos livres pa-rra arrulhar nos campos e nos telhados, a vontade, e tudo ás escondidas...

São quasi noivos!

E ha muita moça que passa a vida inteira *quasi-noiva* com de-zenas de *quasi-noivos* e termina *quasi...* gallo de S. Roque!

Antigamente... não era as-sim!

Pe. Ascanio Brandão.

O corpo do virtuoso missionario foi exposto na igreja de Santo Antonio, á visita publica, sendo inhumado no cemiterio do SS. Sa-cramento o saudoso e estimadissi-mo missionario, que se fez amado de todos pelas suas virtudes e pe-lo seu zeloso apostolado, pela ca-ridade christan, que culminou na obra de assistencia aos pobres na portaria de Santo Antonio, aos or-phãos, nos dois asylos denomina-dos Christovam Colombo, no Ypi-ranga e na Villa Prudente.

"AVE MARIA" lastima o des-apparecimento de mais esse caro amigo, apresentando, ao mesmo tempo, os mais sentidos pezames á esclarecida familia dos missio-narios de S. Carlos.

*

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Campinas — D. Benedicta de Jesus, confortada com todos os Sacramentos.

Bello Horizonte — O Dr. Fran-cisco de Paula Magalhães Gomes.

Amparo — O sr. Benedicto Franco de Lima, bom esposo e pae, modelar Terclario Francis-cano, amigo de Jesus Sacramen-tado, recebidos piedosamente to-dos os Sacramentos.

Rio Claro — O sr. João Bap-tista Arnold, revigorado com a re-cepção de todos os auxilios da nossa Religião.

Passo Fundo — D. Maria da Conceição Garcez Bueno, catho-lica fervorosa e devotissima do Sacramento da Divina Eucharis-tia, lembrança e realidade: lem-brança da Paixão, realidade do Corpo e Sangue, Alma e Divinda-de de N. Senhor Jesus Christo.

São João do Montenegro — O sr. Timotheo Silveira.

São Paulo — D. Georgina Ame-lung.

Juiz de Fóra — D. Julieta Reis de Andrade.

Bahurú — Senhorita Alepha Conceição de Oliveira, dedicada Filha de Maria.

Arraial dos Souzas — O sr. An-tonio Salgado.

Jahú — Donas Maria das Dô-res Almeida Prado, Anna Marcel-lina Carvalho, Gioconda Fornalé, Rosa Vita Priore, Maria Francis-ca, Thereza Pavanello, Virgílio Ferraris Barbleri, Viuva Serafina Maria de Jesus, Anna Maria Gob-bi, Seraphina Maria da Conceição, Carlota Victoria de Toledo.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou ce-lebrar os suffragios a que tinham direito.

1.º Congresso Eucharistico Nacional

Sua Eminencia o Snr. Cardeal representará o Santo Padre

UMA CARTA DO PADRE
J. BOUBÉE, S. J.

Tudo faz crêr que o 1.º Con-gresso Eucharistico Internaci-onal revestir-se-á de grande bri-lho. Verifica-se em todo o paiz um movimento francamente en-thusiastico.

S. Eminencia o Snr. Cardeal Sebastião Leme representará o Santo Padre Pio XI nas solem-nidades, como Legado S. Emi-nencia será hospedado no Pala-cio da Acclamação. O Snr. Mí-nistro da Marinha determinou que o paquete "Pedro I", em que viajará o Snr. Cardeal, como legado do Papa, seja comboiado pela 1.ª divisão naval, comman-dada pelo capitão de mar e guerra Dario Paes Leme de Cas-tro.

Tambem irão a São Salvador duas divisões da força aerea na-val, sob o commando do capitão de corvêta Dante de Mattos.

O Revmo. Padre Joseph Bou-bée, S. J., Secretario Geral dos Congressos, dirigiu ao Snr. Ar-cebispo Primaz a seguinte car-ta:

Tolosa, 3 de Julho de 1933.

Senhor:

O Congresso Eucharistico Na-cional, que o Brasil preparou depois de tanto tempo e que acontecimentos infaustos até agora impediram, vai emfim se realizar, este anno, de 3 a 10 de Setembro, em vossa cidade episcopal. Foi em Roma que recebi, pouco tempo, a feliz nova. O Comité Permanente dos Con-gressos Eucharisticos Interna-

cionaes não esqueceu o amavel convite que lhe foi feito, para gresso. Será para mim, honra e enviar um delegado a esse Con-felicidade, ir á Bahia, nos prin-cipios de Setembro, e levar a V. Excia., bem como aos prelados, padres e catholicos do Brasil, as saudações de todas as nações representadas pelo nosso Comi-té Permanente, e a segurança de nossa fraternal união de co-rações.

Desde já estou seguro, que co-mo Secretario do Comité Per-manente, tenho assistido pes-soalmente mais de vinte gran-des congressos eucharisticos, te-rei na Bahia a occasião de co-nhecer ainda mais cousas uteis e ver detalhes particularmente edificantes.

Inclinando-me á vossa ben-ção, sou de V. Excia. o servi-dor respeitosamente devoto em união de preces.

(a) Joseph Boubée, S. J.

Nossos defuntos

REV. PE. FAUSTINO CONSONI

Falleceu o 12 dos fluentes no Sa-natorio Santa Catharina o revmo. padre cav. Faustino Consoni, mis-sionario de S. Carlos, que por 38 annos fôra director e provedor do Orphanato Christovam Colombo, sito no historico suburbio do Ipi-ranga, nesta cidade.



OLHA-ME BEM...

I



PITORESCA e tranqui-la aldeiasinha de pescadores, ali onde desde tempo immemorial só se conheciam as tragedias do mar, viu-se, em noite aziaga, perturbada por um crime covarde.

Joãosinho, um rapaz herculeo e valente, sustentou uma discussão com Ginés, um pescador forasteiro, mal encarado e de olhos brilhantes, cruéis, felinos. Quando já se lançavam um sobre o outro com os punhos erguidos, os companheiros de João os separaram e cada um seguiu em direcção contraria.

Mas, ao volver uma esquina em uma rua estreita e escura, Joãosinho tombou morto, com o nobre coração juvenil, traspasado trahicoeiramente pelo punhal de Ginés, que aproveitando as trevas, havia-o esperado vingativamente, sedento do rubro sangue de João, como o tigre faminto espera, abrigado em seu covil, a passagem de algum incauto animalsinho, para devoral-o.

Maria das Dôres, a moça bella do povoado, unica irmã do infeliz João, ficou só e sem amparo, ao faltar-lhe o do bravo pescador, que fez para com ella as vezes de pae desde a sua prematura orphandade.

II

Ginés fugiu, favorecido pelas sombras da noite, embora os dois amigos que acompanhavam a victima se houvessem posto em sua perseguição; fugiu e foram inuteis as pesquisas feitas para encontral-o.

Seu crime ficou impune, e pouco a pouco foram esquecendo, mesmo os melhores amigos de Joãosinho.

Só uma pessoa não o esquecia; Maria das Dôres que continuava levando luto nas vestes e luto no coração pelo irmão morto tão tragicamente.

Só uma vez havia visto a Ginés; mas, suas feições ficaram para sempre gravadas em sua mente.

E, eis que, decorridos alguns annos, um dia estremeceu-se a

pobresinha ao cruzar-se inesperadamente na rua com aquelle homem. Era um Ginés muito differente daquelle que havia conhecido, agora com sua barba hirsuta e grandes bigodes; mas, houvera-lhe conhecido entre mil... o olhar cruel de seus olhos, era o mesmo de então.

Nem por um só instante pensou em denunciá-lo; era christã e havia perdoado generosamente... demais, para que procurar o castigo do culpado si elle não aliviaria a sua dôr e nem lhe devolveria o morto amado?

Ninguem, no povoado, reconheceu Ginés que fazia-se chamar Francisco, e o acolheram sem receio com a cordialidade propria das pessoas simples e bondosas.

E, cousa extranha? Aquelle homem que tão terrivel recordação devia guardar daquelle encantadora aldeiasinha, estabeleceu-se nella, comprando uma linda casinha proxima à praia, e sem saber quem era, passou a cortejar Maria das Dôres, a moça mais bella do povoado, que o impressionára desde o primeiro momento com o seu vestido de luto, seu ar triste e resignado, seus olhos negros e doces.

— Parece-se — commentou ao vel-a — a Dolorosa do altar.

— E, Maria das Dôres, a chamam — respondeu-lhe um rapaz.

Nada mais.

Naquelle noite, o forasteiro sahio de ronda com alguns companheiros e deteve-se a cantar diante a janella de Maria das Dôres.

III

O mar era bello, a noite aprazivel e clara, e as barquinhas pescadoras foram sahindo umas após outras, deixando a praia branca de luar, e logo, com as suas niveas vélas, pareciam aqui e além, na immensidade do mar, gaivotas que haviam-se pousados sobre as aguas tranquilladas de um lago, com as asas estendidas.

A pesca foi abundante; os pescadores emprehenderam jubilosamente o regresso, cantando bellas toadas de sua terra.

Inesperadamente o mar se alterou, occultou-se a lua e em poucos minutos desencadeou-se terrivel ventania.

As ondas faziam dansar as frageis embarcações, o vento uivava ameaçador e os cantos mudaram-se em ordens dadas em tom imperioso e em supplicas angustiosas á celestial Estrella do Mar.

Breve reuniram-se na praia os filhos, as mães, as esposas dos pescadores; algumas levavam seus filhinhos que, aterrados, aconchegavam-se no regaço materno, escondendo nelle, medrosamente, os rostinhos banhados em pranto.

Com a mais viva ansiedade refletida nos semblantes pallidos e murmurando orações, seguiam as pobres mulheres a luta titânica dos pescadores com o mar, que, ávaro de seus thesouros, dir-se-hia que tentava recuperal-os á custa de suas vidas.

Afinal, rotas as vélas, chegou á praia uma barquinha, e todas as mulheres rodearam os tripulantes inquirindo com ansiedade, noticias dos ausentes.

— Vistes meu pae?

— Meu marido resiste?

— Vistes meus irmãos?

— Outra barca! Outra barca! — escutava-se de vez em quando gritar os rapazes, que, como vigias, subiram ao ponto mais alto.

— Qual será? — perguntavam-se umas ás outras.

Afinal chegava e uma nova scena emocionante se desenrolava entre os pescadores salvos e suas familias.

Lentamente os anciãos, as pobres mães que julgavam morrer de dôr á lembrança de que o filho amado estava em perigo, e que se admiravam de não haver morrido de alegria ao estreital-os nos braços, retiravam-se rendidas, abatidas por tão fortes emoções á suas humildes vivendas, e ali ficavam os homens serenos, impavidos, dispostos a voltar ao mar que quasi lhes fôra, tantas vezes, uma tumba, si um naufrago necessitasse de seus auxilios.

Só faltava uma barca, uma só, e em vão os olhos dos pes-

cadores buscavam descortinal-a no horizonte; não se divisava a barquinha.

—E' a de Francisco, o forasteiro — disse um velho pescador —; não sei que piloto será... faz tão pouco tempo que o conhecemos!

—Não se distingue a sua véla — afirmou outro — e devia já estar á vista. Sem duvida afundou.

—Pobre rapaz! Si assim é — commentou o compassivo ancião — é uma lastima; era digno de melhor sorte.

Cada vez receiavam mais a chuva e o vento, e como não se vislumbrassem no oriente as tintas rosadas da aurora, tornava-se mais horrivel a situação.

Inesperadamente, uma voz sonora e alegre, a de um marinheiro que se fizera vigia do alto de uma rocha, gritou:

— A barca!

Já estava proxima á praia a barquinha que regressava com as vélas rotas, quando um grito horrivel, fatidico, resoou:

— O pharol não brilha!

Na verdade, ninguem sabia por que cruel coincidência, a luz do pharol havia-se apagado subitamente, precisamente, quando de seu fulgor dependia a vida de um homem que lutava denodadamente com o mar enfurecido.

E a torre do pharol havia ficado isolada da terra pelo muito que a maré crescera.

Então ocorreu algo de insólito.

Sem que ninguem pudesse impedir, uma mulher lançou-se á agua, nadando rapidamente em direcção ao pharol.

Varios pescadores saltaram para suas barcas tratando de alcançal-a, enquanto as aldeãs admiradas pediam á Virgem que livrasse de todo mal a heroica jovem que não vacillava em arrostar a morte para evitar que aquella fragil barquinha se arremessasse contra as rochas, estacalhando-se.

Minutos depois luzia no pharol a luz alegre, formosa, levando a esperança ao coração de Francisco, que, desorientado, acabava de notar com espanto, á luz de um relampago, a sua proximidade ás rochas.

Quando os pescadores subiram ao pharol encontraram desfallecidos a jovem e o pharoleiro: ella, vencida pelos esforços titanicos que fizera; elle, porque acudiu enfermo a cumprir o seu dever, e a dôr poude mais que a vontade.

Uma das barcas recolheu o pescador, e, já na praia, apresentaram-lhe a valorosa jovem que o salvára e que acabava de

chegar, já tranquilla e refeita, em outra barca.

Elle estendeu-lhe a mão, agradecendo-a, e ella, fingindo não notar o seu gesto, disse-lhe com voz calma:

— Olha-me bem, Ginés, olha-me bem; sou Maria das Dôres, a irmã de Joãosinho, de tua victima; recordas-te?

Elle a contemplou um instante com assombro, incapaz de proferir uma palavra; depois cahindo de joelhos:

— Perdão — implorou — sou

um miseravel e você é uma santa.

No dia seguinte appareceu fechada a casinha do forasteiro e jamais voltou elle á aldeiasinha; amava, amava com todo o ardor de sua alma impetuosa, e entre elle e a amada interpunha-se o espectro ensanguentado de um homem que não lhe fizera mal algum, e á quem assassinára em uma horrivel hora de loucura.

M. Berta Quintero de Ballespin.

A nova rotativa-monstro de "El Debate", o órgão catholico de Madrid

ESTÃO JÁ SUBSCRIPTOS, EM ACCÕES DE 500, 250 E 50 PESETAS, MAIS DE 2 MILHÕES

O numero do dia 17 do grande diario catholico de Madrid, *El Debate*, anuncia ter já embarcado em Nova York, em vapor hespanhol, a nova rotativa-monstro, adquirida por subscrição entre os catholicos, já coberta em muitos milhares de pesetas.

Damos a seguir alguns pormenores da nova machina, para a qual estão contribuindo pessoas que declaram "ser coisa boa tirar o pão da boca para sustentar tão galhardo e operoso órgão da defeza e prestigio da Igreja". Admiravel fé e dedicação catholica!

A nova machina pode imprimir a quatro côres simultaneamente e attingir o total de 50 mil exemplares de 48 paginas por hora, e mais de 290.000 exemplares de 8 paginas em igual tempo.

A media pode ser de 60.000 exemplares de 16 paginas, por hora.

El Debate acompanha a noticia destes pormenores de commovidas palavras de agradecimento a todos os que, comprehendendo admiravelmente as maiores necessidades da Igreja e do apostolado catholico do nosso tempo, se não poupam a sacrificios, alguns heroicos, "hasta quitarse el pan de la boca", para que o jornal catholico seja o que deve ser, leve a toda a parte o seu grito de protesto contra todas as expoliações, e a palavra de esperança em dias melhores.

Quantos milhares de hespanhoes estão nesta hora passan-

do de leitores de *El Debate* a seus accionistas!

E ai! quantos dos nossos catholicos não passaram e ainda sequer de leitores da imprensa impia ou indifferente, daquella que tras a noticia dos Pontificais ao lado da que corrompe e perverte as intelligencias e os corações, a leitores, a simples conhecedores da sua imprensa catholica!

Mais desenvolvidamente faremos, seguindo o depoimento de *El Debate*, a historia da sua vida desde a primeira machina usada e velha, que dava as quatro paginazitas pobres e mirradas do principio, até a pujança da rotativa que agora vai mostrar e que lhe permittirá a primeira posição na imprensa da Hespanha, e das primeiras no mundo. Por ella se verá que *El Debate* começou por pouco e foram os catholicos, sobretudo depois do inicio da perseguição demagógica no novo regime, que o guindaram á altura duma tiragem diaria de mais de 100.000 exemplares de 12 paginas, que tem desde ha pouco mais dum anno.

Exemplo magnifico, que muito convem ser mostrado aos catholicos brasileiros.

A imprensa é hoje o grande instrumento do apostolado para o mal e tambem para o bem. Quando o comprehenderão os catholicos no Brasil?

Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

S. PAULO	
Um Bemfeitor do Santuario	100\$000
Recollectado pelo Pe. V. Armas	100\$000
D. Conceição Meirelles ..	10\$000
D. Elisa C. Galvão	25\$000
Lista de D. Sebastiana Santangelo	50\$000

(Continúa)

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Annuncia-se que a exportação brasileira de ouro em barra, em 1930, foi de 46.691 kilos, no valor de 283.325:326\$000 e em 1931 não passou de 80.012:631\$000. A estatística, organizada pelo respectivo departamento de Minas, menciona que exportação de ouro, desse Estado, em 1931, attingiu a 3.932.830 grammas, no valor de 37.340:292\$000.

Em quantidade essa exportação é uma das maiores dos últimos annos pois apenas foi ultrapassada nos annos de 1922, 1923 e 1930, quando attingiu, respectivamente, 4.496.498, 4.298.778 e 4.471.996 grammas.

Quanto ao valor total é o maior verificado no mesmo decennio, tendo ultrapassado em 37 o/o o do anno de 1930, que subiu a 27.193:484\$800, não obstante a quantidade de 1930 tenha sido, por outro lado, superior á de 1931 em 3.7 o/o.

Os impostos, pagos ao Thesouro de Minas, subiram, em 1931 a 933:507\$300, a maior somma attingida tambem no mesmo decennio.

— Na legação da Polónia reuniu-se a sociedade polono-brasileira Kosciuzko, para tratar da organização da Camara de Commercio Polono-Brasileira, dentro dos moldes mais convenientes ás relações economicas dos dois povos.

O sr. Grabowsky, ministro de Polónia, falou sobre a necessidade de criar-se um organ de intensificação do intercambio polono-brasileiro, referindo-se ás iniciativas no mesmo sentido da Camara de Commercio Polono-Brasileira e da Camara de Commercio Latino-Americana de Varsovia.

Falaram ainda outros oradores, sendo resolvida a fundação de uma camara de commercio, sob os auspícios da sociedade polono-brasileira Kosciuzko.

A commissão incumbida da elaboração dos estatutos está assim composta: os commerciantes polonezes Spiro, Festenburgo e Szlamowicz e os brasileiros Sylvio Leitão da Cunha, Antonio Silva e Hugo Hamann.

Approvados os estatutos será eleita a directoria da nova camara de commercio.

— Foi inaugurada na capital mineira a Empresa Distribuidora de Jornaes, Revistas e Livros, a

qual se acha installada segundo os modernos processos americanos. Na sêde da principal agencia foram feitas diversas installações para jornaleiros, inclusive dormitórios para os encarregados da venda dos jornaes matutinos.

— Foi assignado um decreto approvando a concorrência publica realisada pela Rêde Mineira de Viação para a construcção de um novo edificio destinado á estação de Varginha no sul de Minas.

— Pelo ministro da Fazenda foi approvedo o novo typo de sellos adhesivos, que deverão circular durante o triennio de 1934 a 1936, conforme propoz a Casa da Moeda.

— Segundo informações prestadas pelo capitão Nabor Ribeiro, director do Arsenal de Guerra, está sendo estudada em Porto Alegre uma metralhadora silenciosa, ideada por João Henrique Melrelles, operario daquelle estabelecimento.

VATICANO

O Santo Padre pronunciou, proximo passado dia da Assumpção, na sala do consistorio um discurso por occasião da leitura do decreto "de tuto" da canonisação da bemaventurada Jeanne Thouret, religiosa franceza fundadora da Ordem das Irmãs de Caridade. Associando á memoria de Jeanne Thouret a glorificação da Mãe de Deus, que se celebrava aquelle dia. O Papa tirou dos dois exemplos ensinamentos de moral para o mundo inteiro.

O procurador geral dos Irmãos Maristas leu palavras de homenagem ao summo pontifice, nas quaes exprimiu reconhecimento pela canonisação da bemaventurada. Assistiram á cerimonia os cardeaes Granito di Belmonte, relator da causa; Laurenti, prefeito da Congregação dos Ritos, e outras autoridades ecclesiasticas.

ITALIA

Pela primeira vez as reservas ouro do Banco da Italia ultrapassaram sete bilhões de liras. As reservas em moedas estrangeiras estão por sua vez reduzidas a 336 milhões de liras.

E' opportuno confrontar-se essa situação com a que existia em 1928. Nessa época as reservas ou-

ro subiam a cinco bilhões de liras, e as reservas em moedas estrangeiras somnavam seis bilhões. Pode-se pois affirmar que nos ultimos cinco annos a Italia abandonou o systema de "gold standard exchange", pelo do "Padrão Ouro". A circulação fiduciaria é presentemente de treze bilhões de liras.

A publicação do ultimo balanço do Banco da Italia coincidiu, hoje, com o segundo anniversario do discurso proferido em Pezaro, pelo chefe do Governo. Os jornaes consagram editoriaes a essa famosa oração do sr. Mussolini, nos quaes mostra que a Italia prosegue na politica de deflação iniciada ha alguns annos, e cujos resultados têm sido os mais animadores.

— Iniciaram-se no Monte Senario, as commemorações do 7.^o centenario da fundação da Ordem dos Servidores de Maria.

O cardeal Lepicier benzeu a nova capella e sagrou um altar monumental, onde foram collocadas preciosas reliquias.

Monsenhor Berardi fez, perante numeroso auditorio, uma conferencia sobre a missão dos membros da Ordem no Brasil.

— Em Pescara, na presença dos ministros da Agricultura e das Obras Publicas e das autoridades locais, foi inaugurada, sobre o rio Pescara, a Ponte Littoria, que se compõe de tres arcos e excede de 120 metros de comprimento por 18 de largura.

HESPAHANHA

A população de Barcelona vive alarmada com os frequentes assaltos a mão armada praticados em pleno dia e com requintes de audacia impressionante. Ainda o dia 11 dos fluentes se deu um facto destes que causou profunda sensação.

Dois individuos, armados de revolveres, penetraram em um restaurante e intimaram o gerente a entregar-lhes todo o dinheiro que tivesse na caixa.

O gerente, de nome João Perner, de 44 annos de idade, repellu a intimação e travou luta com os assaltantes, mas foi gravemente ferido no braço esquerdo, por uma bala de revolver. Ouvido o estampido os empregados do restaurante e outras pessoas que estavam sentadas ás mesas,

acorreram em socorro do gerente e avançaram para os malfetores que tentaram fugir num taxi que os esperava á porta, mas foram presos com o auxilio da policia que os teve de proteger contra a ira popular.

Os presos chamam-se Manuel Gallego, de 32 annos, natural da provincia de Granada, e Guilherme Lamb, inglez, de 30 annos de idade.

— O automovel do sub-secretario de Estado das Obras Publicas, sr. Theodomiro Menendez y Fernandez, que regressava de São Sebastião, emborcou nas proximidades de Aranda de Duero, ficando bastante damnificado.

O sub-secretario ficou ferido no hombro e os srs. Luiz Prieto, filho do ministro das Obras Publicas, e Troyano, secretario do ministro do Exterior, que o acompanhavam, receberam contusões. Avisado do incidente, o ministro das Obras Publicas foi ao encontro dos feridos e os reconduziu para Madrid, onde foram hospitalizados.

— O ministro do Interior, sr. Casares Quiroga, inaugurou o Congresso Dentario Hispano-Portuguez, presentes numerosos delegados dos dois paizes. Falaram na sessão inaugural o ministro Casares Quiroga e o alcalde da cidade. Houve a seguir um almoço em honra dos congressistas.

PORTUGAL

O sr. Carvalho Neves, que acaba de ser nomeado addido commercial á embaixada de Portugal, no Rio de Janeiro, cujas funcções já desempenhou ha alguns annos, mostra-se optimista.

O sr. Carvalho Neves tem grande confiança no futuro das relações commerciaes luso-brasileiras e attribue a diminuição das expotações portuguezas para o Brasil, á crise mundial, em geral, e á crise puramente brasileira, em particular.

“O fim da crise brasileira — accentuou o sr. Carvalho Neves — marcará o inicio de nova época de prosperidade para a nossa emigração. O Brasil, paiz novo, rico, com enorme extensão territorial quasi inexplorada, constituirá, ainda, durante longos annos, um vasto campo de acção para os portuguezes”.

A respeito do tratado de commercio entre Portugal e o Brasil, o sr. Carvalho Neves pensa que não se deve esperar nada de extraordinario e concluiu: — “Não temos muito para offerecer e, por isso, tambem não devemos esperar”.

— O ministro da Marinha, remetteu aos estaleiros inglezes, a que foi adjudicada a construcção

do aviso “Gonçalves Zarco”, a somma de 99.900 libras esterlinas, correspondentes á sete prestações ainda não vencidas sobre o total do custo dessa unidade de guerra. Este pagamento antecipado representa para o Estado uma economia de perto de sete mil libras esterlinas.

— Chegou o dia 17 dos correntes ao Tejo, uma pequena baleeira em que viajavam quatro rapazes allemães. Interrogados pelas autoridades do porto os viajantes declararam que se dirigiam á Africa Oriental, a chamado de um compatriota allí estabelecido que promettera arranjar-lhes emprego. Declararam mais, que tinham comprado a baleeira num leilão, com o ultimo dinheiro que possuíam.

FRANÇA

O ministerio dos Negocios Estrangeiros publicou a seguinte nota: “Os governos da França e do Brasil chegaram á accôrdo no tocante á conclusão, antes de 15 de Setembro proximo, de um entendimento definitivo para liquidação dos creditos commerciaes francezes nesse paiz. Em consequencia do accôrdo, foi suspensa até 15 de Setembro a decisão franceza de 8 de Julho relativa á transferencia do Brasil á França das sommas decorrentes das importações brasileiras”.

Pelas negociações entabuladas entre os governos do Brasil e da França, ficou combinado que o primeiro suspenderia, até 15 de Setembro proximo futuro, a sua decisão de 8 de Julho, bem como as disposições complementares

respectivas, e que o segundo deixaria de expedir o decreto, de que deu conhecimento ao primeiro, e que deveria ser publicado a 15 do corrente. Nesse periodo far-se-á o accôrdo directo e definitivo para a liquidação dos creditos de origem pura e simplesmente commercial e se examinarão outros assumptos relativos ao intercambio dos dois paizes.

ALLEMANHA

A exposição allemã de radio-telephonia inaugurada o dia 18 dos fluentes, vem marcar o inicio de uma intensa propaganda em favor do novo aparelho popular typo 300, de construcção suggerida pelo ministro de Propaganda Nacional que está ao alcance de todas as bolsas.

Trata-se de um pequeno receptor que contem os mais modernos melhoramentos.

— Segundo os termos do accôrdo entre o Partido do Centro e o Nacional Socialista, deverão renunciar aos seus mandatos 22 deputados centristas á Dieta prusiana, ou sejam todas as mulheres catholicas eleitas. Os 40 centristas restantes serão recebidos na facção nazista.

— De accôrdo com os calculos officiaes, a situação do mercado nacional de cereaes é de tal modo satisfactoria que as necessidades do paiz poderão ser cobertas apenas com a producção indigenas. A colheita deste anno, de cereaes, para fabricação de pão, será superior á precedente em mais de trezentas mil toneladas.

FERROGLOBINA
JACCOUD

DA CORAGEM SAUDE SANGUE FORÇA ENERGIA
TABULETAS DE FERRO-HEMOGLOBINA-ARSENICO-OSPHORO-CALCIO

**REVIGORA O SANGUE
TONIFICA OS NERVOS
FORTIFICA O CEREBRO
NUTRE OS MUSCULOS
RECALCIFICA OS OSSOS**

EM TODAS AS PHARMACIAS

A VENDA O Resumo do Direito Ecclesiastico

do
P. Sebastião Pujol,
C. M. F.

Obra de grande actualidade e ha muito tempo esperada. Livro indispensavel aos provedores, presidentes, secretarios e thesoureiros de irmandades e associações religiosas. De grande utilidade ao Rvmo. Clero e ás Comunidades de Religiosas.

3\$500 o exemplar

ADMINISTRAÇÃO DA
“AVE MARIA”

Caixa, 615 — S. Paulo

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (40)

LAYETA

"Em vista do que dizes em tuas cartas com uma sinceridade que te agradeço e que te honra, tive uma conferencia com teu pai, manifestei-lhe meus temores, meus desejos de que voltes ao seminario, a responsabilidade em que incorremos mantendo-te no perigo, mettido no trafego do mundo, vivendo em companhia de uma mulher cheia de encantos. Chorei, suppliquei, mas em vão. Meus temores affirmam sua resolução de que continues em Barcelona. Diz que si tua vocação é legitima, si nella encontras a paz da alma e o repouso do coração, a proximidade de uma mulher bella não é motivo sufficiente para que a abandones, e que só sendo um delirio de tua imaginação ou effeito dum fervor indiscreto, pendurarás os habitos para fazer-te pai de familia: repete constantemente que foi providencia prudentissima a viagem a Barcelona, porque te fizera desvanecer illusões perigosas, e te conhecer a ti mesmo. Em fim de contas, que não posso esperar nada d'elle, senão pelo contrario vejo-o sempre como o mais perigoso adversario, resultando inuteis meus rogos. Ha agora uns dias estava pensando seguir para Barcelona com qualquer pretexto; mas dir-se-ia que é adivinho... entendeu a cousa e pondo-se serio, tão serio como nunca o vi, disse-me que desistisse de tal pensamento porque o desgostaria muito, e houve de empenhar-lhe minha palavra de que não sairia de Pamplona.

"Dizem que a má semente lavra, e é verdade; o exemplo contamina, e teu pai vai ganhando a muitos amigos que antes defendiam tua causa e agora se passaram ao bando contrario sem contar com o fogo que mette tua tia Pascoala; que já não quer ouvir falar de que vais ser clérigo, porque se lhe metteu na cabeça a idéia dos pequenos e não há quem a tire dali. Soffro e choro, pois, só, contrariada, pedindo ao céu que vele por ti, dando-te forças para sair airoso de tão renhido combate. Dir-se-ia, meu filho, que o inferno se conjurou contra nós, mas... si Deus está por nós, que nos importam as insidias de seus inimigos?

"Vejo que vais tendo intimidade com Recaredo: fala-me d'elle; desejo conhecê-lo, saber o que faz, o que diz, o que pensa, fala-me tambem de teu Director, porque me interessa estar bem informada de tudo.

"Não tenhas antipathia com ninguem, querido Firmino; não aborreço a Ventura,

porque atizará o fogo, mas vejo claro o que intenta; a ella lhe convém que se case Layeta para com mais liberdade e sem obstaculo ganhar a Salafranca, como apanha á incauta mosca que se chega á teia, a industriosa aranha. Havendo de casar-te, é mais claro que a luz do dia que tua prima era um partido convenientissimo, porque está educada bem, tem coração bom, conforme ao que me contas, e os ressaibos de namoradaira passar-lhe-iam quando tivesse assiduos deveres que cumprir; por tanto não vejas systematica opposição em mim... o mesmo te diria si se tratase da herdeira do throno mais brilhante... A questão é que nem com ella nem com outra deves casar-te, porque Deus te escolheu para ministro dos altares, e é inutil dar coices contra o agulhão. — E's de Deus, Firmino, e deves servil-o no logar onde elle te puzer, e não onde a ti aprouver, á maneira de soldado fiel que fica lá onde o collocou seu superior. Que diriam d'elle, si embirrasse em ir a outra parte quando o mandassem ficar quieto? não te pareceria um mau servidor quem fizera cousas boas sim, mas impertinentes e alheias a seu cargo, ou emprego? Pois nisso respondo á idéia de Engracia... Boa occurrencia a de que em toda a parte é Deus servido!... E' certo que sim, mas a minha cozinheira quero eu na cozinha e não em outra parte... Deus te quer no altar, e fóra de lá não poderias contental-o... incorrerias em seu desagrado e perderias as graças que tem preparadas para ti si permaneceres fiel á vocação que te deu, escolhendo-te entre muitissimos, que, talvez, eram mais dignos e o teriam servido com maior perfeição.

"Estes temores que surgem em ti, de que talvez não és digno de tão elevada missão e Deus t'o faz ver a tempo, são uma nova e mais perigosa tentação do inimigo... Não alimentes dúvida nenhuma acerca disso, Firmino, porque offendes ao Senhor: deixa que as tentações façam todo o barulho possivel... despreza-as, vence-as com o recolhimento, a oração, e jejum, e recobrarás a paz perdida... Bemdito seja Deus! perguntas-me porque será que nada te distrae, que nada te consola, que tudo te aborrece e que por momentos te parece até odiosa tua prima... não entendes ainda, infeliz? E' que tens muita affeição por Layeta, que levas sua imagem na memoria, que estás desasocgado porque não oras, que esmoreces porque não buscas a força em Deus, que entras em discussões com o inimigo, mais ladinio que tu, e que por isso mesmo, mexe contigo mettendo-te num labyrintho de inquietações, dúvidas, hesitações, tibieza e desanimo culpado...

(Continúa)

HUMORISMO



— Em summa, doutor, qual é a minha molestia?
 — E' uma gastro-enterite.
 — E donde vem isso?
 — Ah! isso vem... do grego.

GALLEGUICES

Sonhou um gallego que estava fallando com S. Thiago.
 — Queres mil libras? disse-lhe o santo, mostrando-lhe um sacco de notas do banco.
 — Quero, sim senhor.
 — Preferes em ouro ou em notas?
 — Se pudesse ser em ouro era favor...
 — Pois espera um bocadinho que vou trocar.
 Nisto o gallego accordou e dando um profundo suspiro, exclamou:
 — Fui um grande bruto em não ter accettato mesmo em notas...



TEORIA PRATICA

— Meu filho, (dizia o pae com severidade) tu tens o pessimo costume de mentir. Precisas largar disso.
 — Pois sim, papae.
 Nisso batem á porta e o pae le diz:
 — Vae ver quem é. Se fôr o compadre Manoel diz que não estou em casa.

Uma das damas da corte, apresentou-se um dia a Henrique IV, para se queixar do marido.
 — Elle me bate, disse ella.
 — Isto não é da minha conta, respondeu o rei.
 — Oh! pois fique V. M. sabendo que elle conspira contra o seu reinado.
 — Isto é outra cousa, mas não é da sua conta.



DOS MALES O CONHECIDO

— Se eu enviuvasse, só me casaria com a minha cunhada.
 — Gostas della a tal ponto?
 — Não, homem; é que assim eu não teria o trabalho de amansar outra sogra.



— Estás te sentindo mal?
 — Muito mal...
 — Que tens?
 — Imagina que a semana passada tomei meia garrafa de champagne.
 — E somente agora estás sentindo os efeitos?
 — E' verdade; tenho de pagá-la hoje.

*

EM CASA DE UM AVARENTO

— João, João, o criado enguliu uma moeda de 1\$000, que faremos agora?
 — Nada. No fim do mes a descontaremos.

O Palmito Amargoso nas doenças do aparelho digestivo

CURAS ASSOMBROSAS

Opinião de dois grandes médicos brasileiros, dois sabios, sobre o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier".

Todos conhecem, no Brasil, as propriedades altamente medicamentosas do palmito amargoso, para as molestias do estomago, fígado e intestinos. Ha casos de curas espantosas nas cidades do interior do Brasil, com o uso prolongado desta planta abençoada. Atribuem-se os efeitos benéficos do palmito amargoso a um alcaloide activo, extremamente amargo, que elle encerra. Pois bem: depois de longos annos de estudos nos nossos laboratorios e de experiencias scientificas e cuidadosas, conseguimos extrahir esse alcaloide, que constitue hoje a Base principal do Vinho de Paty Amargoso de Xavier". Além disto, este reputado medicamento encerra tambem o principio activo das seguintes plantas: Macella, Camomilla, Genciana Quassia, Calumba, Noz-vomica, Noz-moscada e Lacto-phosphato de Calcio. A' vista da composição admiravel deste nosso preparado o seu uso se recommenda nas seguintes enfermidades do Estomago: Indigestão, dôres, azias, arrotos, crescimento, depois das refeições, enjões, vomitos, fastio, dyspepsia, gastralgia, etc. Nas molestias do Fígado: crescimento, colicas, dôres, inflammações, etc. Nas molestias dos Intestinos: Colites, enterites, diarrhéas, gazes, catarrho, evacuações irregulares, etc.

O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é um perfeito regularizador de todas as funcções do aparelho digestivo. Além disto é um appetitivo excellente, muito recommendado nas convalescências e em todos os casos em que houver indicação para as aguas inglezas.

Vamos ler a opinião dos dois eminentes médicos acima referidos: Do Dr. Luiz do Rego, eminente Cirurgião, acatadissimo clinico brasileiro, residente em São Paulo.

"Tenho empregado, sempre com grande resultado, o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" como excellentemente medicamentoso para as molestias do aparelho digestivo. O seu emprego, principalmente, é recommendado como succedaneo das Aguas Inglezas, sobre as quaes o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" tem vantagens de exercer efeitos de um tonico e reconstituente verdadeiro, devendo por isso ser aconselhado na convalescência de todas as molestias".

— a) Dr. Luiz do Rego.

Do Prof. Dr. Rubião Meira, illustrado lente da Faculdade de Medicina de São Paulo, e uma das glorias medicas brasileiras.

"O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é indicado com resultado seguro nas affecções gastricas, caracterizadas por hypo-esthenia e nos casos de affecções hepaticas e intestinaes em que ha deficiência funcional".

— a) Dr. Rubião Meira.

Casa Santo Antonio de HENRIQUE MEINS

LIVRARIA CATHOLICA—Fabrica de Imagens
 Officina de paramentos e estandartes
 Grande sortimento de artigos religiosos em geral — Vendas por atacado e a varejo
 Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

Vinho Cruzeiro

para consagrar

ELABORADO EM CAXIAS, NA CANTINA
STA. THEREZA, DE NOSSA FIRMA

Lulz Michielon & Cia.
(Filhos)

COM UVAS CUIDADOSAMENTE
SELECCIONADAS.



Observamos na sua fabricação os decretos da Sagrada Congregação do Sto. Officio, orientados pelos ensinamentos do sabio Jesuita Padre Dr. Eduardo Vitoria e as recommendações da revista "Unitas", orgam da Provincia Ecclesiastica de Porto Alegre. — Os Exmos. e Rvmos. Arcebispos, Bispos e mais Clero da grande Republica Brasileira, já não terão de recorrer, para o Santo Sacrificio, a vinhos de procedencias duvidosas, uma vez que o vinho "Cruzeiro" pode competir com qualquer outro em pureza e preço.

Para maiores esclarecimentos, com os fabricantes, em CAXIAS (Rio G. do Sul), na Cantina Sta. Thereza, e em PORTO ALEGRE, Escritorio Central, rua Conceição n.º 422.

NOTA — Temos ainda outros productos sobejamente conhecidos nos mercados brasileiros como: Succo de Uva, Vinhos typo Rheno, Porto, Moscatel, Barbera, Clarete, Champagne, Cognac, Alcool de Uva, Aguardente Bagaceira, etc., etc. Para evitar adulterações só vendemos vinhos por nós engarrafados.

IMPORTANTE — Conhecemos intimamente o Snr. Michielon, e sabemos do seu escrupulo no fabrico do vinho de consagrar. Neste fabrico foi orientado por um sacerdote zeloso, e por isto não duvidamos recommendar o artigo aos Snrs. Sacerdotes, como materia muito propria para o Santo Sacrificio. — (Nota da Direcção).

Os pulmões e a tuberculose

A GRIPPE, OS RESFRIADOS E OS SEUS PERIGOS. — CUIDADOS INDISPENSÁVEIS.

A tuberculose continua exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evita-la. Não é difficil o meio.

Os pulmões precisam ser protegidos contra os resfriados e a gripe e as suas consequencias que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados, deve-se tomar de manhã e á noite um pequeno calice de Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac de Xavier, alcatrão os pulmões e deixa-os de tal fórma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados. Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac de Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, a gripe, o catarrho, a asthma e as bronchites chronicas.

Devido aos saes de calcio do Cognac de Xavier, é elle um excellent fortificante dos pulmões.

Evitemos a tuberculose fortificando e alcatroando os nossos pulmões com o Cognac de Alcatrão de Xavier.

AVIDA ESTA NO SANGUE
SANGUE PURO: SAUDE FORÇA VIGOR

SYPHILIS

TONICO PODEROSO
O REI DOS DEPURATIVOS

ELIXIR DE FUMARIA
COMPOSTO COM
Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado

FURIAS - FISTULAS - DORES NOS OSSOS - ECZEMAS - ESPONIAS - MANCHAS DE PELLE - EMPUSIENS - ETC.

Façam seus impressos na
Typographia da "Ave Maria"

De 600\$ a 3.000\$ por mez

Todos podem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)
Caixa Postal, 259
SÃO PAULO — BRASIL